



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DO MOVIMENTO HUMANO

PLANO DE ENSINO

1. Dados básicos da disciplina

Código e nome: **EFI 160 – Introdução a Metodologia e Epistemologia**

Professores: Dr. Alex Branco Fraga, Dra. Cláudia Tarragô Candotti e Dr. Flávio de Souza Castro

Professor convidado: Dr. Alberto Reinaldo Reppold Filho (UFCSPA)

Caráter: Obrigatória

Pré-requisito: -

Carga horária total: 60 horas

Créditos: 4

Carga horária teórica: 60 horas

Período letivo: 2026/2

Vagas: 60

Modalidade de ensino: presencial

Nível do curso: Mestrado e Doutorado

Área de concentração da disciplina: Atende às duas áreas do PPGCMH (núcleo comum)

Dias da semana e horários: Segundas-feiras, das 8h30min às 12h30min.

Início das aulas: 17 de agosto de 2026

Término: 14 de dezembro de 2026

2. Símula

A disciplina focaliza o conhecimento científico como uma das formas possíveis de conhecimento humano. Serão considerados aspectos epistemológicos e metodológicos da produção do conhecimento nas ciências aplicadas às manifestações da cultura corporal do movimento humano. Sobre a perspectiva epistemológica, a disciplina trata sobre o significado do conhecimento, suas formas de manifestação (ciência, religião, filosofia, senso comum, arte) e a demarcação do conhecimento científico. Sobre a perspectiva metodológica, a disciplina discorre sobre as estratégias quantitativas, qualitativas e mistas da pesquisa científica aplicada às Ciências do Movimento Humano, apresentando os elementos necessários para o seu desenvolvimento.

3. Objetivos

O estudante deverá ser capaz de:

- Conhecer as principais correntes do pensamento epistemológico no que tange a origem do conhecimento.
- Descrever um conjunto de critérios capazes de demarcar as fronteiras do conhecimento científico.
- Construir, de modo lógico, o raciocínio necessário na elaboração de projetos de pesquisa para diferentes delineamentos, com coerência interna e em diferentes contextos metodológicos.
- Demonstrar capacidade de conduzir uma orientação de pesquisa, desde a definição do tema delimitado até a conclusão do projeto, com todas as suas partes apresentando coerência metodológica.

4. Conteúdo programático

- a) Introdução à epistemologia: conceitos e bases históricos; tipos de conhecimento e suas características; o conhecimento científico e seus limites.
- b) As ciências do movimento humano no PPGCMH.
- c) Fundamentos epistemológicos da pesquisa e seus limites: indutivismo; falsificacionismo; modelo hipotético-dedutivo; a crítica ao modelo hipotético-dedutivo; a evolução do pensamento científico.
- d) Fundamentos epistemológicos da pesquisa de caráter qualitativo e a ampliação do letramento científico.
- e) Principais delineamentos quantitativos de pesquisa.
- f) Principais delineamentos qualitativos de pesquisa.

5. Método de trabalho

Os encontros da disciplina ocorrerão em quatro períodos, uma vez por semana, com a possibilidade de haver atividades online de modo síncrono. Os aplicativos MConf, Zoom ou Google Meet poderão ser utilizados, nesses casos. A plataforma Moodle será utilizada. As aulas serão majoritariamente presenciais, expositivo-dialogadas e necessitam a participação dos alunos para a construção do conhecimento. Leituras de textos, resenhas e apresentação de seminários por parte dos estudantes poderão ser requisitados durante as aulas.

6. Avaliação

A avaliação ocorrerá em formato de seminário. A avaliação poderá ser realizada em duplas de estudantes. Para aprovação, os estudantes deverão apresentar um vídeo de entre 5 e 10 minutos de duração demonstrando o processo de construção de uma “orientação de pesquisa” (exemplo: trabalho de conclusão de curso), a partir da demanda (ideia) vinda de estudante da graduação. Nesse vídeo, deve ficar evidenciado: (1) a capacidade de resolução de problemas que surgem no decorrer do processo de uma “orientação de pesquisa” e (2) a linha de raciocínio lógico empregada para a pesquisa que está orientando (tema de pesquisa, problema, objetivos, delineamento de pesquisa, métodos).

Após a apresentação do vídeo, em aula, haverá uma arguição, na qual o estudante deverá perguntas adicionais sobre o trabalho apresentado.

Itens de avaliação:

- 1) Apresentação sequencial do trabalho: exposição clara, lógica e objetiva;
- 2) Domínio do conteúdo: demonstração coletiva de conhecimento e segurança sobre o tema, justificativas das escolhas, manutenção do foco e capacidade de síntese;
- 3) Capacidade de expressão: entonação de voz, postura dos apresentadores e cumprimento e dimensionamento do tempo de apresentação no vídeo (mín. 5 máx. 10 minutos);
- 4) Desempenho na arguição: domínio do conteúdo da resposta, capacidade analítica e de objetividade na resposta, capacidade de argumentação;
- 5) Adequação audiovisual: elaboração e apresentação do material visual em conformidade com as orientações dadas em aula (criatividade, qualidade estética e concisão).

Os conceitos serão atribuídos conforme normas da UFRGS: A - Desempenho Excelente; B - Bom; C - Regular; D - insuficiente; FF - falta de frequência (menos de 75%). Os conceitos serão divulgados em até 14 dias após o término do período letivo.

7. Referências

- BENJUMEA, Carmen de la Cuesta. La Calidad de la Investigación Cualitativa: De Evaluarla a Lograrla. Texto & Contexto - Enfermagem, v. 24, n. 3, p. 883–890, jul. 2015.
- BOSI, Maria Lúcia Magalhães; GASTALDO, Denise Maria (orgs.). Tópicos avançados em pesquisa qualitativa em saúde: Fundamentos teórico-metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2021.
- BRAGA, M., GUERRA, A., REIS, JC. Breve História da Ciência Moderna, vol. 1 a 4. São Paulo: Zahar, 2011.
- BYNUM, W. Uma Breve História da Ciência. Porto Alegre: L&PM, 2012.

CHALMERS, A. O Que é Ciência Afinal? Trad. Raul Filker. São Paulo: Brasiliense, 1993.

CRESWELL, J.W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DESCARTES, R. Discurso do Método. Porto Alegre: L&PM, 2005

FRAGA, Alex Branco. Negacionismo endógeno no jogo acadêmico da Educação Física. Motrivivência, Florianópolis, v. 34, n. 65, 2022.

GAYA, A (Org.). Ciências do Movimento Humano: introdução à metodologia da pesquisa. Porto Alegre: Artmed, 2008.

GAYA, A (Org.). Projetos de pesquisa científica e pedagógica. O desafio da iniciação científica. Belo Horizonte: Casa da Educação Física, 2016.

GOLDIN, J. R. A Ética aplicada à pesquisa em saúde. Manual de iniciação à pesquisa em saúde (cap. 12). Porto Alegre: Dacasa, 2000.

LIAMPUTTONG, Pranee (ed.). Handbook of research methods in health social sciences. Singapore: Springer, 2019.

MAGALHÃES, Lilian. Você já leu o meu trabalho? Interrogando expectativas e realidades na relação entre discentes e docentes, na pós-graduação brasileira. Movimento, [S. l.], v. 30, p. e30036, 2024. DOI: 10.22456/1982-8918.142676

MALTERUD, Kirsti. Theory and interpretation in qualitative studies from general practice: why and how? Scandinavian Journal of Public Health, v. 44, n. 2, p. 120-129, 2016.

MILES, Matthew B.; HUBERMAN, A. Michael; SALDAÑA, Johnny. Qualitative data analysis: a methods sourcebook. 3rd ed. Thousand Oaks: SAGE Publications, 2014.

PLATÃO. Teeteto. Tradução de Carlos Alberto Nunes. Versão eletrônica extraída do Domínio Público. Disponível em: <http://br.egroups.com/group/acropolis/>. Acesso em: 13 jun. 2025.

PRATT, Michael G. From the editors: For the lack of a boilerplate: Tips on writing up (and reviewing) qualitative research. Academy of Management Journal, v. 52, n. 5, p. 856-862, 2009.

RAMOS, José Raúl Gallego. Cómo se construye el marco teórico de la investigación. Cuadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 48, p. 830-854, 2018.m

RAPHAEL, F. Popper. São Paulo: UNESP, 1999

REEVES, Scott; ALBERT, Mathieu; KASOULIS, Shari; FREEMANTLE, Nicholas. Why use theories in Qualitative research? BMJ, London, v. 337, a949, p. 1-3, 2008.

SALSBURG, D. Uma Senhora Toma Chá. São Paulo: Empiricus Book, 2018.

SAMPIERI, R.H.; COLLADO, C.F. LUCIO, M.P.B. Metodologia de pesquisa. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

SANDELOWSKI, Margarete; BARROSO, Julie. Writing the proposal for a qualitative research methodology project. Qualitative health research, v. 13, n. 6, p. 781-820, 2003.

THOMAS, J.; NELSON J.; SILVERMAN S. Métodos de Pesquisa em Atividade Física. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

VÍCTORA, C. G.; KNAUTH, D. R. & HASSEN, M. DE N. A. Metodologias qualitativa e quantitativa. Pesquisa qualitativa em saúde: Uma introdução ao tema. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2000.

VOLPATO, G. Ciência: da filosofia à publicação. 6ª ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013.

8. Cronograma

AULA/DATA	CONTEÚDO	PROFESSOR(A)
1 - 17/08	Apresentação da disciplina e do plano Introdução à epistemologia: conceitos e bases históricos Tipos de conhecimento e suas características O conhecimento científico e seus limites As ciências do movimento humano no PPGCMH: áreas de concentração e linhas de pesquisa	Alex, Cláudia e Flávio
2 - 24/08	Fundamentos epistemológicos da pesquisa de caráter quantitativo; indutivismo, falsificacionismo: o modelo hipotético-dedutivo e seus limites	Flávio
3 - 31/08	A crítica ao modelo hipotético-dedutivo nos métodos quantitativos e a evolução do pensamento científico	Flávio
7/9	FERIADO	
4 - 14/09	1) Fundamentos epistemológicos da pesquisa de caráter qualitativo e a ampliação do letramento científico 2) Fundamentos da pesquisa de caráter quantitativo	1) Alex 2) Cláudia
5 - 21/09	Principais delineamentos quantitativos I	Cláudia
6 - 28/09	Principais delineamentos quantitativos II	Cláudia
7 - 05/10	Principais delineamentos quantitativos III	Cláudia
12/10	FERIADO	
8 - 19/10	SALÃO UFRGS	
9 - 26/10	Principais delineamentos qualitativos I	Alex
2/11	FERIADO	
10 - 9/11	Principais delineamentos qualitativos II	Alex
11 - 16/11	Principais delineamentos qualitativos III	Alex
12 - 23/11	Ética em Pesquisa	Flávio com convidado: prof. Alberto Reppold
13 - 30/11	Seminário I	Alex, Cláudia, Flávio
14 - 7/12	Seminário II	Alex, Cláudia, Flávio
15 - 14/12	Seminário III	Alex, Cláudia, Flávio